

Empresário nega evasão de dólares

Paulo César Farias admitiu, ontem, em depoimento na 10ª Vara da Justiça Federal, que remeteu US\$ 1,5 milhão para a empresa Miami Leasing, nos Estados Unidos. Acusado de crime de evasão de divisas, PC Farias garantiu, porém, que a operação bancária foi autorizada pelo Banco Central. PC negou que tivesse montado esquema fraudulento de leasing para enviar os dólares ilegalmente ao exterior e acusou Pedro Collor de ter "fabricado" os documentos que deram origem ao processo de evasão de divisas.

O tesoureiro de campanha do ex-presidente Fernando Collor também aproveitou uma conversa informal com o juiz federal Pedro Paulo Castello Branco para dar um recado aos integrantes da CPI do Orçamento que o interrogarão hoje. "Não aceito ser ouvido na qualidade de investigado. Se for tratado dessa maneira, vou usar meu direito constitucional de permanecer em silêncio", avisou. Segundo PC, até agora a CPI do Orçamento não achou nada que possa envolvê-lo no caso.

"Não fui citado pelo José Carlos. Não fui citado no disquete da Odebrecht. Não conheço os deputados que estão pretensamente envolvidos", acrescentou. Seu irmão e deputado Augusto Farias (PSC-AL) prometeu retirar PC da sala da CPI caso ele venha a ser desrespeitado. "Tem meia dúzia de xiitas que vão querer execrá-lo. Se isso acontecer, eu tiro meu irmão de lá", ameaçou o deputado. "Sou doutor em campanha política. Se fizerem uma CPI de campanha, posso falar umas 10 horas", emendou PC.

Irritação — No interrogatório de uma hora e 25 minutos na 10ª Vara, o depoente só perdeu a tranquilidade ao ver alguns documentos entregues por Pedro Collor à Polícia Federal. "Isso aqui não foi apreendido, foi desenhado por aquele irresponsável do Pedro Collor". Entre os documentos estão fluxogramas demonstrando como PC montou o esquema de remessa de dinheiro ao exterior e montagem de empresas em paraísos fiscais.

Ele também rebateu a denúncia do Ministério Público, que o acu-

sou de usar sistema irregular de auto-leasing, repassando dinheiro da Brasil Jet Táxi Aéreo para a Miami Leasing. PC afirmou, categórico, que não é o dono da Miami Leasing. "Os pagamentos são verdadeiros e foram feitos através do Banco Central. Mas não sou proprietário dessa empresa", frisou. PC disse desconhecer também a procedência de uma carta do escritório Noronha Advogados, em que ele é apontado como o proprietário da Miami Leasing. Esse é o principal documento usado na acusação do Ministério Público.

Mostrando desembaraço, PC Farias chegou a trocar ironias com o juiz federal que decretou sua prisão preventiva. "O senhor foi bem tratado pelo procurador Ítalo Fioravanti na Tailândia?", quis saber o juiz Pedro Paulo, que tinha o procurador sentado a seu lado. "O doutor Ítalo foi um cavalheiro, como vossa excelência e o doutor Odím (outro procurador que o acusou de sonegação fiscal e evasão de divisas)", comentou. "Coisa de gente civilizada", emendou.